

TRINCHEIRA ESTUDANTIL

Boletim da Oposição Classista e Combativa ao DCE UFC



facebook.com/oposicaoocc oposicaoocc.blogspot.com
oposicaoufc@gmail.com

Nº 9, Ano 05 – 23 de Maio de 2016.

A Oposição Classista e Combativa ao DCE da UFC (OCC/DCE-UFC) filiada à Rede Estudantil Classista e Combativa vem através do seguinte boletim posicionar-se sobre o processo eleitoral para DCE da UFC de 2016. Para tanto, torna-se necessário compreender a conjuntura política em que se dá a eleição.

1. Breve Conjuntura Nacional

A atual crise capitalista, a redução do preço das commodities (principal produto de exportação brasileira) e o fracasso do reformismo contribuíram para o fortalecimento da ofensiva conservadora na América Latina e estabeleceram um novo patamar de luta de classes no Brasil. Esse cenário exige ao povo o avanço da consciência de seus interesses estratégicos e das suas formas de organização.

Os problemas que os setores populares sofrem na Universidade Federal do Ceará (corte do auxílio permanência, comprometimento de programas como o PIBID, corte de bolsas universitárias na graduação, ausência de bolsas na pós-graduação, privatização dos hospitais universitários e etc) são resultados da política nacional de ajuste fiscal e possuem relação direta com a crise mundial.

A política de ataques à educação foi assumida pelo Governo Dilma/PT em 2015, ocasionando uma onda de greves nas Universidades Federais, e teve continuidade e intensificação em 2016. O quadro de cortes continuará no governo Temer e deverá agravar o nível de elitização das universidades públicas.



2. O papel dos estudantes do povo

Na grande maioria dos casos as escolas e universidades públicas e privadas brasileiras formam massas de trabalhadores assalariados, manuais e intelectuais, de maior ou menor qualificação. Como a divisão internacional do trabalho impõe ao Brasil um mercado de trabalho cada vez mais rebaixado e superexplorado, apenas uma pequena parcela torna-se parte dos quadros dirigentes do capitalismo ou membros de uma aristocracia operária muito reduzida.

A principal contradição do sistema educacional brasileiro é uma contradição de classes. Isso se manifesta na contradição entre o elitismo e a precarização do sistema de ensino.

Lutar contra a precarização e elitização do ensino a partir das escolas e universidades é lutar pelas demandas econômicas e políticas da classe trabalhadora na esfera da educação. Assim como a luta pelo controle e finalidade (a serviço do povo) do ensino, pesquisa e tecnologia criados pelo sistema educacional, que hoje é dos capitalistas. É tomar partido na luta de classes, nos conflitos cotidianos e nas batalhas históricas do povo trabalhador do campo e da cidade.

É preciso não ter medo e avançar na luta pela conquista dos direitos do povo.

Para construir um novo ME, precisamos rejeitar as práticas eleitoreiras e parlamentaristas em seu interior*. Já basta de protodeputados usando nossas entidades como trampolins eleitorais para suas carreiras políticas. Já basta de miniburocratas que usam estrutura, verba e assinatura das nossas entidades para se autolegitimarem, alheios à vontade da base. Isto não é Movimento Estudantil. A massa estudantil precisa lutar contra a precarização do nosso ensino e a consequente precarização de nossa força de trabalho. Precisamos derrotar o projeto capitalista que lucra sobre a educação e explora nosso trabalho e para tanto precisamos de uma luta classista e combativa, através da união e organização pela base. Por isso convocamos todos os estudantes do povo a construir a RECC através das Oposições por local de estudo!

3. Os órgãos de representação discente (DCEs, CAs, DAs)

Segundo seu estatuto, são objetivos fundamentais do Diretório Central dos Estudantes da U.F.C.:

I – defender e lutar pelas legítimas aspirações reivindicações dos estudantes da U.F.C.;

II – promover eventos e atividades de interesse dos estudantes;

III – promover a integração e solidariedade entre os corpos docente, discente, técnico-administrativo da Universidade e com o conjunto dos movimentos sócio-populares;

IV – lutar pela união, fortalecimento e integração do Movimento Estudantil;

V – defender e lutar por uma Universidade pública, gratuita e autônoma, voltada para a realização da sua função social e comprometida com a qualidade do ensino, com a produção científica e com a extensão.

O DCE é um importante instrumento dos estudantes. Assim, as eleições podem e devem ser disputadas, mas não como uma estratégia permanente e sim como ação tática. E como toda tática, é uma opção flexível à conjuntura. A estratégia maior que orienta nossa tática é o fim da subordinação da educação ao mercado, e, portanto o fim do capitalismo e seu Estado. É necessária uma sólida organização de massas para este enfrentamento.

4. Atual conjuntura do Movimento Estudantil da UFC

A atual disputa de DCE reproduz a prática eleitoreira denunciada pela OCC há tempos. Tal prática, e o oportunismo subjacente a esta, pode ser vista a priori pelo alto número de integrantes que certas chapas possuem que não representam participação ou mobilização de fato. Pior que isso, muitas pessoas inscritas nas chapas sequer possuem concordância política ou até desconheciam o programa da mesma, isto quando certos nomes não foram incluídos sem a devida permissão dos indivíduos. As chapas que aderiram a esta prática foram Chapa 10 – DCE Diferente ; Chapa 30 – Sem tempo para temer (RUA/PSOL), Chapa 40 – Todo mundo no DCE (Kizomba, Levante Popular da Juventude, UJS (PT/PCdoB).

Entretanto, para que observemos esse momento eleitoral com rigor crítico e não caiamos no erro em falar de direita e esquerda como agrupamentos uniformes, iremos analisar as práticas dos grupos que a compõem, suas semelhanças metodológicas e programáticas.

A Chapa 10 "DCE Diferente", dita como "de direita", se alimenta do desgaste e distância do movimento estudantil com o conjunto dos estudantes em geral. Surge do rompimento interno da antiga chapa "DCE Diferente", eleita em 2012. Utilizando-se de um discurso supostamente apolítico e anti-partidário, a chapa 10 conseguiu iludir muitos estudantes ao defender um "pragmatismo responsável" em detrimento da política estudantil usual que, segundo eles, está historicamente ligada a assuntos externos à universidade, legando a segundo plano os assuntos que "realmente interferem no cotidiano dos estudantes". Isso se agravaria ainda mais, nos dizem ainda, em decorrência de partidos políticos que se utilizam do movimento estudantil e suas entidades para defender seus próprios fins, e não os dos estudantes.

Compostas, em grande medida, por liberais muito cientes de suas visões políticas e de mundo. São claramente contrários à existência da universidade pública, de qualquer forma de direitos sociais que vão de encontro às "inexoráveis leis do mercado", acham que questões sociais e a luta de classes devem ser tratadas como caso de polícia. Não expressam isso claramente nas eleições porque sabem que serão apeados dos conselhos pelos estudantes. Escondem suas visões burguesas dentro de falso um discurso de "pragmatismo, eficiência e



neutralidade" unido a diversas promessas de melhorias na UFC. Ao prometer melhorias nas estruturas da UFC pari passo que guarda relações amistosas com a burocracia universitária (reitoria e pró-reitorias) a chapa 10 é montada com a promessa de conciliação de interesses inconciliáveis.

A Chapa 40 – Todo mundo no DCE, dos governistas do PT e UJS, além de defenderem a traidora UNE, não são capazes de lutar contra os efeitos nefastos do Governo do PT às IFES do Brasil por estarem vinculados, necessariamente, à defesa deste governo. Assim defendem REUNI (parte da Reforma Universitária), pouco falam da privatização dos hospitais universitários, do aumento de terceirizações, etc. Atualmente, conseguem aglutinar uma parcela significativa de estudantes apegados à idéia de legalismo, ao denunciar a manobra realizada para impeachment da ex-presidenta Dilma e através de uma suposta "defesa de democracia" e "contra os avanços da Direita".

É preciso entender que o avanço, ou até mesmo as vitórias eleitorais, de natureza liberal não conformam uma hegemonia. Tais vitórias operam nas insuficiências das referências reformistas. Portanto, não os "de direita" os responsáveis pela miséria presente no movimento estudantil. Muitos dos estudantes que hoje apóiam e reverberam ideologia burguesa, são estudantes que durante os últimos anos estiveram submetidos ao senso comum do governismo e falas do ex-presidente Lula ("todos somos brasileiros", "precisamos recuperar o humor e a auto-estima do povo", "O Brasil é maior do que a crise", "restabelecer a paz e a esperança", "os pobres agora consomem", "empresários nunca ganharam tanto dinheiro como no meu governo", etc.) e à atuação policlassista e descompromissada do RUA/PSOL.



Protesto contra a demissão dos 700 funcionários do Hospital Universitário Walter Cantídio (Governo Dilma/PT)

É importante lembrar ainda que os estudantes apesar de institucionalmente enxergados enquanto categoria (como corpo estudantil) estão submetidos a diferentes condições socioeconômicas e, portanto, a diferentes necessidades advindas das opressões produzidas pelo atual sistema. Condensar as dificuldades sofridas pelas estudantes em um suposto "DCE de Todos" significa rebaixá-las ao seu menor grau, ignorar a luta de classes.

A Chapa 30 – Sem Tempo para Temer, reforça práticas há tempos já denunciadas pela OCC, como o parlamentarismo estudantil, coleguismo, culturalismo e identitarismo, com a adequação dos movimentos LGBTT e negro à lógica do Estado e parlamento liberal burguês. Sob essa influência, pouco o ME pode avançar enquanto força política, limitando-se a pouco combativas "conscientizações", um discurso educacionista e subjetivo.



Saudamos aqueles estudantes sinceros e dispostos a lutar pelas pautas populares, alguns presente na **Chapa 20 Lutar, Resistir e Construir**. Entretanto chamamos a atenção para os vícios do movimento estudantil e para a conjuntura política, que nos exige dissociar a luta política à disputa eleitoral pelos aparelhos de representação. É necessário ter visão estratégica para o perigo de domesticação e repressão aos setores mais radicais do

Movimento Estudantil, em um cenário de isolamento da base e atrelamento ao DCE.

Alertamos também para o apego à participação nas reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI). O CONSUNI é mais um instrumento de manutenção do atual modelo de departamentalizado, hierárquico e anti-democrático na organização e o funcionamento da Universidade. Segundo o próprio regimento do CONSUNI UFC: (Art. 10.) Cumprirá ao Presidente manter a ordem necessária ao bom andamento dos trabalhos, podendo negar ou cassar a palavra a qualquer dos conselheiros, ou suspender a reunião, se as circunstâncias exigirem.

É necessário reconhecer a mais forte aliada dos grupos subalternizados: a ação direta. É tarefa histórica fortalecer o "trabalho de base", organizar (através de grupos, oficinas e discussões) os estudantes mais precarizados de nossos cursos. A unidade na luta é a única possível. Ou seja, é na luta diária pelo não fechamento dos cursinhos populares dentro

da UFC, é na defesa de um Restaurante Universitário aberto a comunidade, é fazendo com que a comunidade tenha acesso aos aparelhos esportivos, com um movimento estudantil que fortaleça a luta universitária, mas que também seja referência nas lutas sociais como um todo, fazendo o elo entre as pautas sociais e universitárias, que não estão desassociadas.

As eleições passam, mas a luta nunca parou!

Não nos cabe derramar lágrimas pelas coisas que aconteceram, nem cair no niilismo desmobilizante, os analistas e militantes têm a obrigação de realizar autocrítica e atuar em consequência. Relembrar que a luta política não pode ser reduzida à disputa eleitoral é tarefa histórica onde a lição de casa se chama "trabalho de base". Impulsionar cada luta no intuito de constituir um bloco classista e combativo capaz de tocar com autonomia as lutas estudantis.

NEM ENEM, NEM VESTIBULAR: ACESSO LIVRE JÁ!

LUTAR PARA ESTUDAR: ESTUDAR PARA LUTAR!

**EU SOU MULHER, QUERO ESTUDAR
POR UMA CRECHE GRATUITA E POPULAR!**

Reconstruir o Movimento Estudantil Nacional através das Oposições Por Local de Estudo!

*Para mais sobre a prática parlamentarista no Movimento Estudantil, acessar:
https://avanterecc.files.wordpress.com/2013/05/recc_-_boletim-avante-nc2ba09-cc3b3pia.pdf



OPOSIÇÃO CLASSISTA E COMBATIVA AO DCE-UFC

OCC



FÓRUM DE OPOSIÇÕES PELA BASE

VIVA O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO!

FOB

